



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**CRECHE SANTA BÁRBARA**

**A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo.**

**FLÁVIA PEREIRA GOMES**

**CABEDELLO-PB**  
**SETEMBRO/2011**

**A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo.**

**FLÁVIA PEREIRA GOMES**

# SUMÁRIO

<b>SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA</b>	<b>04</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>1. Diversidade Cultural e Criança: um conhecimento a construir</b>	<b>06</b>
<b>2. Conhecendo o projeto</b>	<b>07</b>
<b>3. Compartilhando e discutindo a experiência</b>	<b>09</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>14</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>16</b>

## SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

O texto é resultado de uma experiência desenvolvida na turma do jardim B da Educação Infantil na Creche Municipal Santa Bárbara, em Cabedelo - PB, durante os meses de abril e maio do ano de 2010. Pretende-se apresentar um relato de experiência com resultados do projeto “A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo.” Partindo do pressuposto que se as pessoas têm conhecimento de suas próprias raízes e conscientemente sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a valorizar esse conhecimento transmitindo-o para as gerações futuras. Nosso principal objetivo consistia em possibilitar o conhecimento e a valorização da cultura teatral cabedelense, buscando uma verdadeira identidade cultural, uma vez que, percebeu-se que as crianças desconheciam a manifestação teatral local, e nem mesmo compreendiam o significado da palavra teatro. Assim, partiu-se de um questionamento em sala de aula para se fazer um resgate histórico-cultural do teatro em nosso município numa visão cronológica a partir de dois eixos principais: a história do Teatro Santa Catarina (ontem) e a obra “Nino na Terra do Pode tudo” em homenagem ao artista da terra Heráclito Cardoso (hoje). Recorreu-se para tanto a estudiosos como COLETO, GADOTTI, LUCKESI, VYGOTSKY dentre outros para melhor fundamentar nossa prática ao longo da efetivação do projeto. Diversas atividades foram propostas ao longo da execução do mesmo como: reunião com a família, leitura e reconto de histórias, construção de teatro, máscaras e fantoches, dramatização, desenho, pintura, confecção de livro, visita ao teatro da cidade, caminhada pela comunidade, exposição final dos trabalhos a comunidade escolar e participação no desfile cívico de 7 de setembro. O projeto trouxe várias conquistas a todos que dele participaram de forma direta ou indireta, pois a medida que conhecemos a história do teatro e do escritor cabedelense Heráclito Cardoso também foi possível conhecer um pouco da história de nossa cidade e descobrir que nosso município fabrica cultura.

## INTRODUÇÃO

A pesquisadora Elvira Souza Lima<sup>2</sup> diz que “entender a criança como ser de cultura é a coisa mais difícil para um adulto hoje. A criança ficou muito marcada pela psicologia, por essa psicologização da educação infantil.” Dessa forma, a expansão da educação infantil como a primeira fase da educação básica significou a ampliação do direito à cidadania e tornou-se um marco na história da construção social desse novo sujeito de direitos que é a criança.

Com isso, sabendo das reformas vividas no Brasil no que diz respeito aos assuntos educacionais, às ligadas a educação infantil estão entre as mais relevantes, uma vez que a creche passou a ser reconhecida de fato como uma instituição de ensino retirando a ultrapassada visão assistencialista que logo lhe era associada, e dessa forma é pertinente afirmarmos que enquanto instituição educacional a creche é um lugar privilegiado, onde a diversidade se desdobra marcando a vida social das crianças, das famílias e da comunidade. Na perspectiva de Vygotsky, a criança, inserida no social, é produto de um contexto cultural. Isto facilita a exploração da imaginação, a memória e o registro de suas experiências.

A cultura é importante na vida do ser humano, ela vem para formar a identidade pessoal e social do indivíduo. O homem fazendo parte de uma comunidade, sabendo o seu lugar, o seu espaço, as suas origens, estando integrado e interagindo em seu ambiente, sente-se inserido e fazendo parte da sociedade. A cultura de uma sociedade para que ela se perpetue, não adianta apenas ter lembrança dos fatos históricos, mas ela deve ser mantida viva, constante. A identidade cultural dos indivíduos depende de se manter vivo o patrimônio cultural e social.

Nesse sentido, este texto é resultado de uma experiência desenvolvida na Creche Municipal Santa Bárbara (anexo A), em Cabedelo - PB, no turno da manhã com a turma do jardim B (anexo B) da Educação Infantil durante os meses de abril e maio do ano de 2010. Pretendemos aqui apresentar um relato de experiência com resultados do projeto “A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo.” Diversas atividades foram propostas ao longo da efetivação do projeto como: reunião com a família, leitura e relato de histórias, construção de teatro, máscaras e fantoches, dramatização, desenho, pintura, confecção de livro, visita ao teatro da cidade, caminhada pela comunidade, exposição final dos trabalhos a comunidade escolar e participação no desfile cívico de 7 de setembro.

Portanto, dar visibilidade ao projeto e mostrar os resultados do trabalho desenvolvido constitui o nosso principal objetivo ao escrevermos esse documento, tendo em vista, o valor em se compartilhar experiências educativas vivenciadas principalmente na educação infantil uma vez que infelizmente ainda existem pessoas que não reconhecem a real importância dessa fase da vida como primordial para o bom desenvolvimento integral da criança.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista em Pedagogia Sexual. Professora da Rede Municipal de Ensino de Cabedelo - PB.

<sup>2</sup> *Entrevista publicada* na edição número 3 da série **Educação Infantil**, apresentada pela revista **Educação**, julho de 2009.

## 1. Diversidade Cultural e Criança: um conhecimento a construir

Para Anete Abramowicz (2006) “diversidade pode significar variedade, diferença e multiplicidade. A diferença é qualidade do que é diferente; o que distingue uma coisa de outra, a falta de igualdade ou de semelhança”. Nesse sentido, podemos afirmar que onde há diversidade existe diferença. Costa (2008) afirma que a diferença não é uma marca do sujeito, mas sim uma marca que o constituem socialmente, e se estabeleceu como uma forma de exclusão ser diferente na educação ainda significa ser excluído e/ou ser subrepresentado nas instâncias sociais.

Vygotsky utiliza a expressão “zona proximal” para esclarecer como se estrutura (atividade) aprendizagem e a interação das pessoas do ponto de vista da construção do conhecimento. A aprendizagem não depende apenas da estrutura biológica, mas também do meio da qualidade dos estímulos recebidos desde a infância. Portanto, cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, social e cultural.

Diante da diversidade de culturas é competência do/a professor ter claros os objetivos que pretende alcançar quando propõe trabalhar a diversidade cultural, assim como é fundamental a um indivíduo saber sua história de vida, da mesma forma é necessário que conheça a história de sua terra, de sua gente enfim, sua própria história, tendo em vista que, por vivermos em sociedade pertencemos a um grupo, um lugar, uma família, professamos uma fé, cumprimos regras sociais, reproduzimos comportamentos, seguimos estereótipos enfim, a todo instante recebemos estímulos do meio social no qual estamos inseridos, assim podemos dizer que ser social é também ser cultural e vice-versa.

Perrenoud (2000) fala que enfrentar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos sem exceção. A diversidade cultural é um fator muito importante de ser analisado no sistema de ensino, pois é a forma de mostrar aos/as alunos que existem muitas culturas além da que eles estão acostumados a ver quase sempre por meio dos meios de comunicação de massa como a televisão e o rádio. Também devido ao fato de proporcionar uma formação mais ampla, no sentido de fazer com que interajam com a realidade se auto-descobrimo e descobrimo coisas novas, pois muitas vezes o/a aluno desconhece a sua própria cultura.

A cultura em todos os seus aspectos visa fortalecer a identidade pessoal e social do indivíduo, bem como de integrá-lo em sua família e em sua comunidade daí a importância de se conhecer e preservar na memória as raízes culturais regionais, nesse sentido, é primordial ter conhecimento e manter viva na memória as próprias origens. Para tanto, o indivíduo deve estar aberto e receptível ao novo. Deve-se conhecer e experimentar as outras culturas como forma de valorizar a diversidade cultural dos povos e como enriquecimento cultural. Supõe-se que, para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento da mesma. Só assim, pode-se conhecer e entender outras culturas.

Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizá-la como forma de preservar nossas características, nossa identidade. Dessa forma, acredita-se que se as pessoas têm

conhecimento de suas próprias raízes e sabem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a valorizar esse conhecimento transmitindo-o para as gerações futuras, isso evitará que sejam esquecidas ou adormecidas.

Gadotti (2000) questiona-se quando fala: “[de] que tipo de educação necessitam os homens e as mulheres dos próximos 20 anos, para viver este mundo tão diverso?” Certamente, uma escola que eduque para a pluralidade cultural, que perceba o outro como legítimo outro, o qual possui uma história, uma cultura, uma etnia e que perceba a turma de alunos (as) como heterogênea, visto que cada ser possui um diferencial, pois provém de lugares, culturas e famílias distintas, apresentando ritmos diferentes para aprender, o que caracteriza a pluralidade no espaço escolar.

“A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos monoculturais atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos mais pobres e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação das camadas populares, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo.” (GADOTTI, 2000, p.56)

## 2. Conhecendo o projeto

Conforme registros bibliográficos a cidade de Cabedelo foi fundada em fins do século XVI, na década de 1580, passou de distrito à categoria de município em 31 de janeiro de 1957, é uma cidade portuária situada numa península entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba possui uma das maiores arrecadações em renda per capita da Paraíba, firmando assim, sua importância nas finanças estadual. A cidade carrega em sua história importantes momentos com repercussões diretas no âmbito estadual e nacional, exemplo disso é o Teatro Santa Catarina fundado em 1980. Contudo, toda riqueza histórica e cultural da cidade por vezes está restrita aos registros documentais, e alheia ao conhecimento de grande parte da população.

O projeto ora descrito foi desenvolvido na Creche Santa Bárbara inaugurada em maio de 2002 que conta com uma equipe de oito pedagogas, seis auxiliares de desenvolvimento infantil, um professor de educação física, uma arte-educadora, uma gestora, uma supervisora, três auxiliares de serviços gerais, uma lavadeira, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha, e atende, em média a 60 crianças com faixa etária de 1 a 4 anos de idade em horário integral das 7h00 às 17h00 de segunda à sexta-feira. A clientela é composta por crianças advindas da classe baixa da população, e em sua maioria, estão sob a responsabilidade única de suas mães que exercem a função de domésticas e/ou diaristas, e que somada ao complemento sucedido pelos programas do governo como a bolsa família<sup>3</sup> totalizam a renda familiar.

A instituição de ensino alvo de nossa intervenção fica situada em um distrito periférico chamado Renascer que passou a ser palco constante da violência urbana algo que logo ganhou repercussão nos noticiários locais onde diariamente são divulgados casos de homicídios ocorridos no lugar, e que em sua grande parte são motivados em decorrência do envolvimento com drogas, esse clima de insegurança

---

<sup>3</sup> Programa do governo de transferência direta de renda com condições, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza.

tem afetado diretamente a população que se sente acuada diante da marginalidade instaurada no local, inclusive esse quadro tem refletido no comportamento das crianças em sala de aula, pois estas sempre representam situações de agressividade vivenciadas em seus lares ou nas proximidades de suas casas.

Quanto a estrutura física a instituição conta com cinco salas de aula com banheiro, secretaria, despensa, almoxarifado, lavanderia, refeitório, cozinha, dois banheiros para visitantes e/ou funcionários, uma pequena área verde (interna) e um tanque de areia na parte externa apesar da rua na qual a creche está localizada ainda não ser pavimentada o acesso é feito de maneira tranquila pelas pessoas que em sua maioria utilizam a bicicleta como meio de transporte e também a caminhada.

O projeto em tela surgiu a partir de uma roda de leitura na turma do jardim B cujo público alvo compreendia um total de 13 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, como de costume, todos os dias três livros eram apresentados a turma, e através de uma votação decidíamos qual seria a história lida, e em um desses dias a escolha da turma foi pelo livro “Nino na Terra do Pode Tudo” (anexo C).

Tenho o hábito de sempre apresentar a contracapa e falar para a turma quem escreveu o livro da mesma forma que apresento a fotografia do/a autor caso exista então, quando li o nome ‘Heráclito Cardoso’ (anexo D) logo percebi certo estranhamento por parte da turma acredito que por não ser um nome comum tenha causado certa surpresa, na ocasião também apresentei a fotografia do autor que havia no livro, neste momento fui surpreendida com o questionamento de Isabella Monique: “Tia onde ele mora?”

Confesso que fiquei sem palavras, pois não esperava tal indagação, e junto à surpresa me veio também a insegurança, pois não sabia a resposta correta para falar na ocasião então, reconheci que de fato não sabia onde o escritor morava e combinei com as crianças que iríamos pesquisar, e no dia seguinte conversaríamos sobre o assunto. Foi através desse questionamento que nasceu o projeto “A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo” cujo principal objetivo consistia em possibilitar o conhecimento e a valorização da cultura teatral cabedelense, buscando uma verdadeira identidade cultural.

Segundo o RCNEI (1998)<sup>4</sup>, um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que, a partir de um determinado tema se estabeleçam múltiplas relações em outras áreas do conhecimento e permitam, assim, que façam generalizações de ordens diversas. Além do que, ao final de um projeto, pode-se dizer que a criança aprendeu porque teve uma intensa participação que a envolveu na resolução de problemas de naturezas diversas.

Dessa forma, para planejar cada etapa do projeto, foi necessário buscar referencial teórico daí partimos inicialmente para uma pesquisa bibliográfica para sabermos um pouco da bibliografia do escritor, já que essa era uma curiosidade da turma. E para nossa surpresa tratava-se de uma pessoa próxima a nossa realidade, pois era alguém nascido em Cabedelo e inclusive professor da rede municipal. Sabendo, então, que para ser significativa a elaboração de um projeto pedagógico precisa partir de uma situação problema que anseia por soluções, para nós já existia esse ponto de partida restaria apenas sistematizar as ideias para iniciar a vivência.

Segundo relato do próprio Heráclito Cardoso esse começou sua carreira bem cedo, já no 6º ano primário escrevia textos teatrais para encenar na escola, no

---

<sup>4</sup> Em 1998, surgiram as primeiras diretrizes para a educação infantil com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) do MEC.



ano de 2003, por já ter escrito vários textos, recebeu o título de escritor mais jovem da cidade de Cabedelo, em 2006 lançou seu primeiro livro “Nino na Terra do Pode Tudo”<sup>5</sup> com o qual foi premiado, e também escreve peças teatrais para o público infantil.

Tendo em vista a importância como outrora escrito em levar ao conhecimento do público à história cultural e valorizar os artistas locais, e diante da situação-problema colocada em sala de aula pensamos que seria uma excelente proposta explorar a história desse artista com a turma, e para a comunidade sentimos que essa seria uma bela oportunidade para divulgar as expressões artísticas realizadas no município.

Nosso projeto teve a duração de dois meses e já começava a trilhar seu curso uma vez que, sabendo que em nossa cidade havia um educador-ator-pesquisador do teatro para crianças, e que escreve para este gênero resolvemos então, que iríamos fazer um resgate histórico-cultural do teatro em nosso município numa visão cronológica a partir de dois eixos principais: a história do Teatro Santa Catarina<sup>6</sup> (ontem) e a obra “Nino na Terra do Pode tudo” em homenagem ao artista da terra Heráclito Cardoso (hoje).

### **3. Compartilhando e discutindo a experiência**

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na infância é uma tarefa para os professores que atuam no âmbito da educação infantil, uma vez que a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, e com esse intuito todos os dias reservamos em nossa aula o momento da história. A roda de leitura é uma atividade permanente na rotina da creche, e é um momento privilegiado aonde as crianças se expressam livremente, levantam questionamentos e até mesmo relacionam a história com suas vivências extra-escolares.

Então, na roda iniciei a leitura do livro “Nino na Terra do Pode Tudo” que seria apresentado um pouco a cada dia, em síntese o livro traz a história de um garoto chamado Nino (personagem principal) que não tinha um bom relacionamento com seus colegas (Caio, Gina e Bia) por ser um menino birrento, pois nada lhe satisfazia estava sempre em conflito na hora das brincadeiras o que motivou o afastamento de seus colegas que já não queriam estar em sua companhia até que surge a Fada Dinda e num passe de mágica transporta-o para a “Terra do Pode Tudo” e lá Nino passa por momentos de solidão, medo, insegurança no convívio com outros personagens (A Fada Dinda, A Caipora, O Senhor do Tempo, Os Amigos Coloridos – azul, vermelho e amarelo) que fazem com que ele perceba que não estava sendo tão legal com seus colegas, por fim, o menino retorna a sua rotina com os amigos após ter aprendido algumas boas lições.

Após o questionamento de Isabella Monique na roda de leitura, e já conhecendo um pouco sobre o autor retomei o assunto e perguntei as crianças se alguém havia descoberto algo sobre Heráclito Cardoso, em um de nossos registros está a fala de Karina Ladylene que diz: “ninguém sabe onde ele mora e agora?”

---

<sup>5</sup> Prêmio Novos Autores Paraibanos publicado pela Editora Universitária da UFPB.

<sup>6</sup> Teatro da cidade construído em fevereiro de 1987.

Diante disso, e na certeza de que o/a professor deve ser aquele que está em sintonia com os conhecimentos, a fim de ser um eterno pesquisador, que busca o aperfeiçoamento de conteúdos e de práticas didáticas que venham ao encontro com a realidade dos/as alunos, e depois de ter firmado o compromisso com a turma falei que havia pesquisado e descoberto muita coisa sobre Heráclito Cardoso, que inclusive ele morava ali perto de nós e que nós iríamos conhecê-lo, mas antes disso seria interessante saber um pouco mais sobre sua vida, e isso faríamos juntos.

Certa da necessária aliança entre creche e família uma vez que juntas formam uma equipe é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Desta forma, convidamos a família (anexo E) de nossas crianças para apresentarmos o projeto a fim de firmarmos uma parceria, e também com o intuito de possibilitar um conhecimento sobre as manifestações culturais da cidade ao longo dos tempos uma vez que a comunidade por seu baixo poder aquisitivo, na maioria das vezes, fica restrita ao que é veiculado através dos meios de comunicação de massa, e esses quase sempre destinam um espaço limitado para as produções artísticas produzidas no âmbito local.

Após esse primeiro momento de criação do problema, formulação, pesquisa, elaboração e apresentação do projeto a família e a turma partiu-se então para a etapa de execução do mesmo, para isso, ressaltamos sempre o caráter lúdico das atividades, pois segundo Luckesi (2000) são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. O ensino utilizando meios lúdicos cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança, e foi dessa forma que conduzimos nossa proposta.

Valorizando o conhecimento prévio da criança no processo de ensino e aprendizagem buscou-se sondar através de uma conversa informal o que o grupo entendia sobre teatro, e logo pudemos constatar que a turma desconhecia essa expressão artístico-cultural, pois apenas repetiam a palavra teatro sem inferir algum significado real. O conhecimento prévio conceituado por Ausubel (2003) é aquele caracterizado como declarativo, mas pressupõe um conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente configuram a estrutura cognitiva prévia do aluno que aprende.

Nesse sentido, percebemos que as crianças não declararam com clareza nenhuma ideia sobre a estrutura física do teatro e tampouco sobre sua funcionalidade, então através de uma leitura de imagens (gravuras) contamos a história do Teatro Santa Catarina para a turma, em seguida, lançamos a proposta de fazermos nosso teatro usando papelão e tinta guache, e com muito entusiasmo às crianças realizaram a atividade.

Em outro momento, sugerimos uma apresentação com fantoches tendo como cenário o teatrinho (anexo F) construído em sala de aula, a participação foi total as crianças ficaram livres para criarem suas falas. É certo que as brincadeiras com fantoches permitem que a criança desenvolva a expressão oral e artística, pois os bonecos levam a criança sempre ao mundo da imaginação e do faz-de-conta, e esse era nosso objetivo quando fizemos a proposta da atividade utilizando esse recurso.

As máscaras (anexo G) desempenham função central na educação infantil, representando personagens ou sentimentos acarreta melhoria na fala da criança, desinibição dos/as alunos mais tímidos, e sabendo que o símbolo do teatro são duas máscaras -a comédia e a tragédia- levamos essa representatividade para as

crianças e na ocasião pudemos refletir sobre a alegria e a tristeza fazendo também a relação com o livro “Nino na Terra do Pode Tudo” quando questionamos a turma: o que nos deixa feliz e o que nos deixa triste?

Dramatizamos com as crianças diferentes situações de alegria e tristeza usando as experiências vividas no cotidiano da creche e na história desencadeadora de nosso projeto, por exemplo, se eu morder meu colega ele vai ficar triste, mas se eu abraçá-lo ele ficará alegre, posteriormente a isso sugerimos a confecção de máscaras alusivas as representativas do teatro sendo que cada criança escolheria a expressão de comédia ou tragédia. Esta atividade foi bem expressiva de ser executada uma vez que foi prazerosa para as crianças, pois tiveram a possibilidade de representação com um material que elas mesmas elaboraram.

Nesse sentido, Vygotsky (1984) explorou as influências do contexto sócio histórico cultural no processo imitativo, atribuindo a este o status de precursor na formação do seu conceito de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a distância entre o nível de desenvolvimento real onde há a solução independente dos problemas e o nível de desenvolvimento potencial, em que as interações promovem avanços, proporcionando que a criança possa realizar, com a ajuda dos outros. Com efeito, vi esses comportamentos amplamente presentes nas brincadeiras livres, faz de conta, jogos, movimentos espontâneos das crianças dessa forma percebeu-se a importância que os processos de imitação trazem para a criança no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem e sendo imprescindíveis na sua comunicação e interação social.

Em outro momento propomos a confecção da casinha da “Terra do Pode Tudo” (anexo H) para isso disponibilizamos tinta guache usada pelas crianças para pintar o papelão que representaria o lugar retratado no livro, grande foi o entusiasmo da turma nessa atividade, as crianças passaram a fazer o reconto da história utilizando como cenário o que tinham acabado de produzir, e com isso, foi possível perceber que a turma havia de fato compreendido a mensagem trazida pelo livro.

Durante a execução do projeto também propomos a confecção de um livro (anexo I) a partir do reconto de “Nino na Terra do Pode Tudo” pela turma então, as crianças recontavam e, enquanto eu escrevia, assim criamos os/as personagens e montamos nosso livro, a leitura era feita por mim e as crianças ficavam encarregadas de ilustrar as cenas conforme eram lidas depois de sua conclusão o livro passou a fazer parte de nosso acervo literário.

Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, a dramatização proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção, pensando nisso, sugeri então, que dramatizássemos a história do livro de Heráclito Cardoso. Após todo o trabalho realizado com a turma às crianças tiveram autonomia para decidir qual o personagem que iria representar deixe-as livre para isso, ora definido os papéis que representariam organizamos em nossa rotina os dias e horários que iríamos ensaiar nossa peça.

De acordo com Silva 2006, por meio das artes como o cinema, teatro, música, etc. a criança pode conhecer aquilo que ela não tem oportunidade de conhecer, de viver. Além disso, as artes podem desenvolver a percepção e imaginação, a capacidade crítica de analisar a realidade compreendida. Com o projeto em curso tivemos outro contato com o autor Heráclito Cardoso com o intuito de organizar um encontro com a turma foi quando ele nos fez o convite para assistir ao espetáculo “O Menino Catador de Histórias” (anexo J) montado por ele em 2009 pensamos que seria uma excelente oportunidade uma vez que as crianças iriam ao

Teatro Santa Catarina, assistiriam a uma peça teatral e conheceriam o autor de “Nino na Terra do Pode Tudo” algo inédito em suas vidas.

Dessa forma, tratamos de contar a novidade para a turma e solicitar a autorização da família para o tão desejado passeio ao teatro, a prefeitura nos enviou um micro-ônibus para o transporte com as crianças. Naquele dia específico o teatro havia sido reservado para nossa instituição, na ocasião outra turma da creche também participou dessa visita a alegria estava estampada naqueles rostinhos durante o percurso da creche (Renascer) até Cabedelo leva-se em torno de 20 minutos, as crianças observavam pelas janelas as paisagens, os transportes, cantavam e até mesmo tentavam localizar suas casas, na ocasião David Josivando falou: “Olha tia minha casa é pra lá”.

Chegamos ao teatro e inicialmente podemos observar toda a parte frontal da construção, seus jardim, bancos inclusive existem sob forma de cimento as máscaras representativas da comédia e da tragédia que logo foram apontadas pelas crianças algo que nos deixou extremamente gratificadas, pois percebemos que naturalmente foi feita uma relação do conteúdo desenvolvido em sala de aula com a aula-passeio. Seguimos então para a parte interna vale salientar que o Santa Catarina é um teatro de pequeno porte, porém, de grande valor cultural para os cabedelenses, e ao entrarem as crianças ficaram admiradas e logo trataram de explorar aquele ambiente, subiram ao palco inclusive propomos algumas situações para que se familiarizassem com o local cada detalhe era percebido por uma ou outra criança.

Até que surge Heráclito Cardoso, neste momento ainda sem figurino apenas com o rosto pintado com maquiagem branca e aí começa uma prazerosa conversa entres todos, as crianças ficaram bastante admiradas com a presença do escritor que de maneira muito natural e afetuosa conquistou o carinho dos/as pequeninos expectadores. Chegada a hora da apresentação tratamos de nos acomodar nas poltronas para atentos assistirmos ao espetáculo, a concentração foi total as crianças estavam fascinadas com tudo o que viam e não tiravam os olhos do palco, algo bem legal que também aconteceu foi a interação do ator com as crianças, ao longo de toda apresentação Heráclito envolveu as crianças em sua história solicitando ajuda para vestir um boneco ou segurar uma caixa dentre outras situações, e com isso conseguiu manter a atenção de todos/as até a conclusão de seu trabalho.

No dia seguinte, no momento da acolhida me recorro que as mães falavam sobre a felicidade com que os/as filhos chegaram a casa falando sobre a visita ao teatro, na mesma forma que as mães reconheciam a importância em se oportunizar esses momentos, pois isso era algo distante da realidade das crianças. Quanto a essa função do possibilitar o acesso da criança a diferentes expressões artístico-culturais, Coletto (2010) diz que a arte é importante na vida da criança, pois é ela que ajudará no desenvolvimento da expressão e da criatividade do indivíduo, tornando – o mais sensível e fazendo com que ele veja o mundo com outros olhos.

Sabendo também da importância do desenho no desenvolvimento infantil ao longo do projeto oportunizamos essa prática a turma (anexo K), pois também através do desenho é possível obter dados sobre o desenvolvimento das crianças, levantando hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor. Moreira (1993) aponta que o desenho infantil é a marca da criança, pois antes de aprender a escrever, ela serve do desenho como escrita. Desenha para falar de seus medos, descobertas, alegrias e tristezas. No ato de desenhar percebe-se que os pensamentos e sentimentos caminham juntos.

Outro momento também importante do projeto foi a realização da Caminhada pela Diversidade Cultural (anexo L) realizada por nós, nossa pretensão era propagar pela comunidade um pouco de tudo o que estava sendo vivenciado pelas crianças de nossa turma, então com o apoio de toda a creche e também da Secretaria de Educação saímos pelas ruas com um carro de som divulgando e compartilhando todas as nossas descobertas ao longo do projeto, as pessoas saíam até as portas de suas casas para acompanhar nossa caminhada algo que nos alegrou bastante uma vez que acreditamos que o conhecimento não deve ficar preso aos muros da instituição educacional, mas sim ultrapassar esses limites.

Enquanto dávamos continuidade as atividades de nosso projeto e diante toda a repercussão na creche e na comunidade nossa turma foi convidada para fazer uma apresentação no Teatro Santa Catarina (anexo M) em um evento organizado pela Coordenação de Educação Infantil do município onde escolas e creches pretendia iriam apresentar ao público em geral diferentes expressões artísticas do município como o artesanato, as danças típicas, os pontos turísticos, a culinária, a música etc. E tendo em vista que estávamos fazendo um resgate cultural da expressividade do teatro em Cabedelo iríamos representar nossa instituição nesse evento.

Como já havíamos decidido que iríamos dramatizar com a turma o livro “Nino na Terra do Pode Tudo, e os ensaios já estavam acontecendo em sala de aula acreditamos por bem que levaríamos essa história ao teatro. Outro ponto positivo também é que as crianças já haviam ido ao teatro, e inclusive tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação teatral, então nossa hipótese é que não ficariam inibidas o que de fato aconteceu, a apresentação foi um sucesso. Nossa turma ainda participou do desfile cívico de 7 de setembro (anexo N) onde desfilou pelas ruas de nosso bairro apresentando a comunidade um pouco daquilo que havíamos descoberto em nosso projeto seguiram nas ruas mostrando um pouco da história do teatro em nosso município e homenageando o escritor, ator e professor Heráclito Cardoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que esse projeto nos proporcionou reflexões pertinentes sobre a necessidade em se trabalhar a diversidade cultural na educação infantil, e principalmente em se conhecer a cultura na qual estamos inseridos, ou seja, nossas raízes. O projeto trouxe várias conquistas a todos que dele participaram de forma direta ou indireta, pois a medida que conhecemos a história do teatro e do escritor cabedelense Heráclito Cardoso também foi possível conhecer um pouco da história de nossa cidade, ou seja, descobrimos que nosso município fabrica cultura.

Contamos também com a parceria da família e da comunidade que acompanhavam nossas descobertas, e se tornaram aprendentes nesse processo. É importante nesse momento registrar a fala de uma mãe quando afirmava: “acho que minha filha nunca iria ao teatro se não fosse vocês.” E isso nos traz uma enorme realização, pois de fato sabemos das limitações enfrentadas por essa parcela da população não apenas financeira, mas também cultural mesmo quando por ignorância limitam suas crianças ao contato com a televisão, o rádio, e mais recentemente ao DVD.

Nesse sentido, vale ressaltar o que nos traz o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação decretado em 2001 pelo presidente Lula quando diz que além de ‘promover a educação infantil’ é dever da instituição escolar ‘transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar’.

Acreditando que quanto mais se amplia a realidade externa da criança mais ela tem necessidade interna para processar tais informações, a fim de arquivar suas experiências e utilizá-las de modo coerente no momento adequado nossa intenção com esse projeto era justamente partindo da realidade ampliar, expandir, dar possibilidades as crianças para descobrir, conhecer, experimentar, ousar, criar enfim, e como foi gratificante perceber quão foram os aprendizados advindos durante essa experiência.

Através da ludicidade promovemos avanços quanto a socialização do grupo, desinibição entre os/as mais tímidos, ampliação do vocabulário, melhor expressividade, formulação de perguntas, expandiu o conhecimento do público alvo sobre o teatro enfim, durante 2010 esse foi um projeto que de fato marcou nossa vivência ao longo de todo ano letivo. Fica fácil, agora, compreender que a criança apenas conhece ou aprende sobre o mundo quando está brincando, e é nesta brincadeira que seu processo de internalização da realidade recebe, provisoriamente, um segundo significado que pode ser a resposta da compreensão do mundo, nesse sentido, OLIVEIRA (1985) diz que é “(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural.

Como diz Augusto Cury em seu livro Pais brilhantes, professores fascinantes, “os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência.” Essa frase traduz o que foi vivido no caminho percorrido pelo projeto “A criança e o universo imaginário do faz de conta: mergulhando na expressão teatral de Cabedelo”, pois não queríamos apenas informar, mas formar pessoas capazes de ultrapassar os limites das desigualdades sociais e fazer a diferença queria permitir as crianças alçar voos para suas vidas além da triste realidade na qual estão inseridas, elevar a autoestima, dar possibilidades de criação, de superação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

AUSUBEL, David. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: In **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.

COLETO, Daniela Cristina; **A importância da arte para a formação da criança.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese.** In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador.** 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

SILVA, Rosicleide Batista. **A importância da arte na educação infantil.** Mineiros, Faculdades integradas de Mineiros; 2006.

VYGOTSKY, L. S. (1984). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

# ANEXOS



**Anexo A – Creche Santa Bárbara**



Anexo B – A turma do jardim B



ANA RAQUEL



DAVID JOSIVANDO



EMANUELLA



ISABELLA MONIQUE



JOACIL



JOYCE



JARDIEL



KARINA LADYLENE



LUANA



MARIA EDUARDA



NATALY VITÓRIA

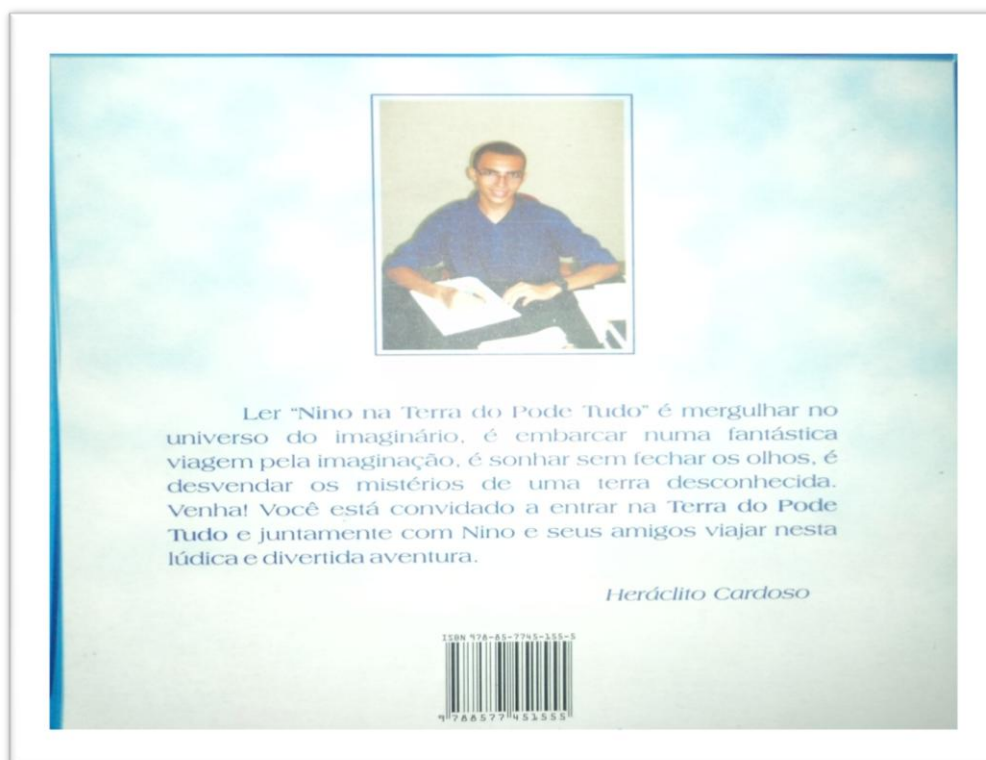


RUAN

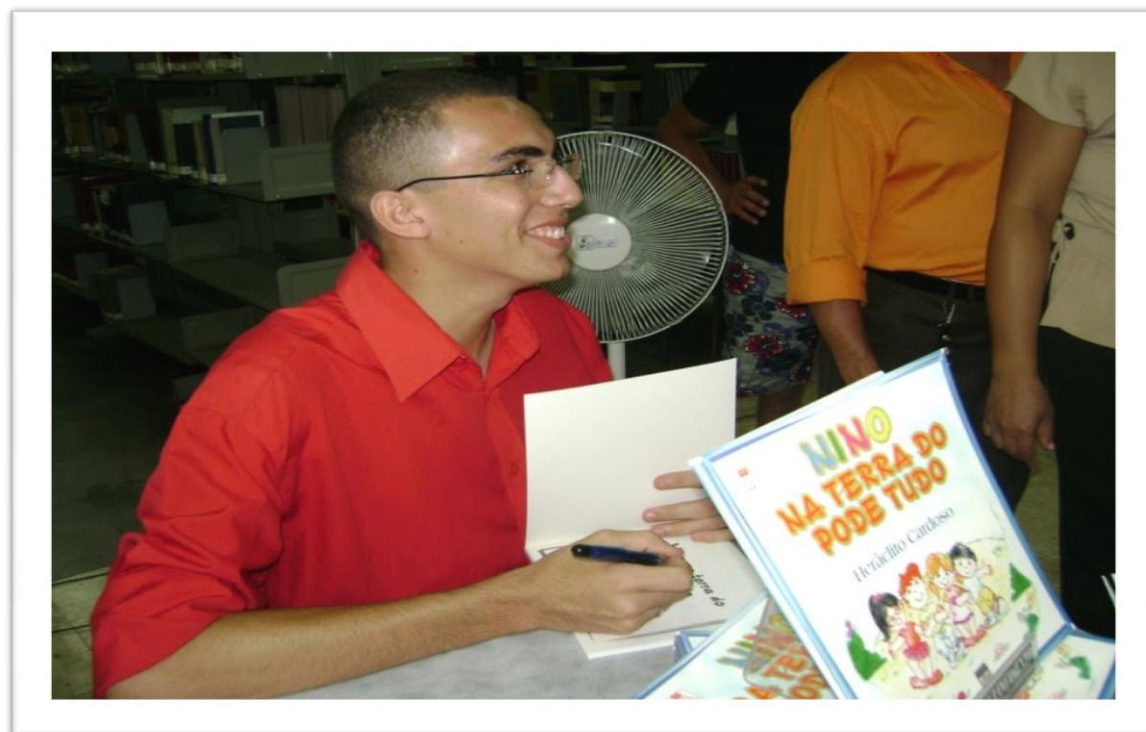


WALTER

Anexo C – O livro “Nino na Terra do pode Tudo”



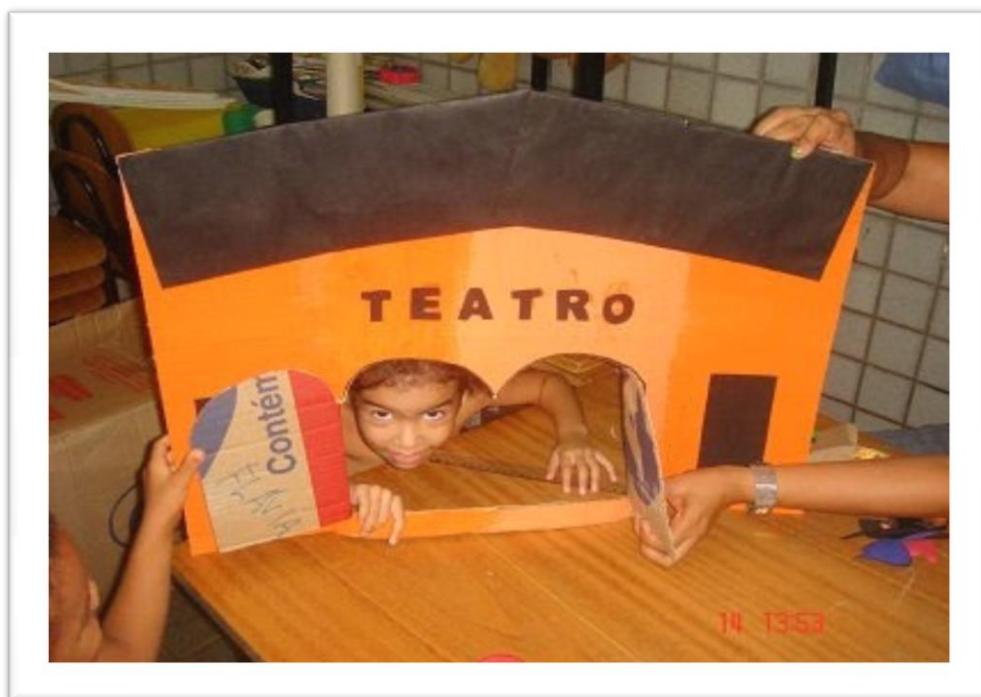
Anexo D – Heráclito Cardoso



Anexo E – Apresentação do projeto à família



Anexo F – Teatrinho

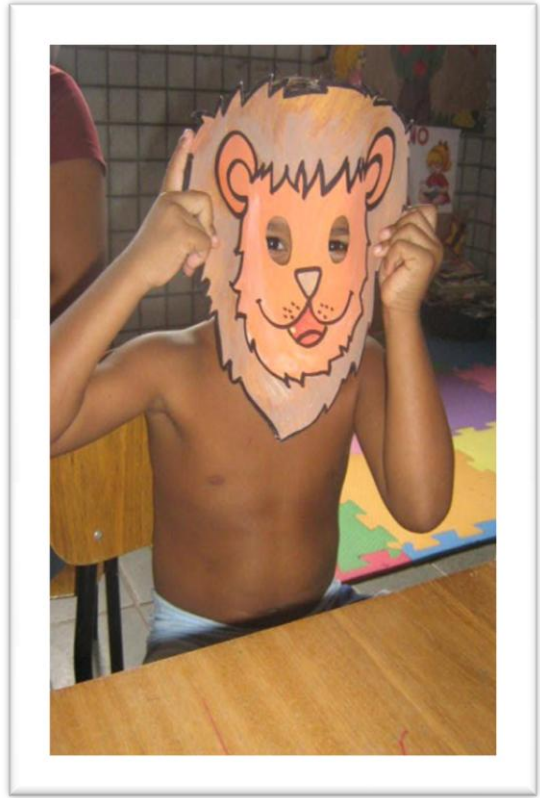






Anexo G – As máscaras





Anexo H- Construindo a casinha da “Terra do Pode Tudo”



## Anexo I – Confeção do livro



Anexo J– Visita ao Teatro Santa Catarina





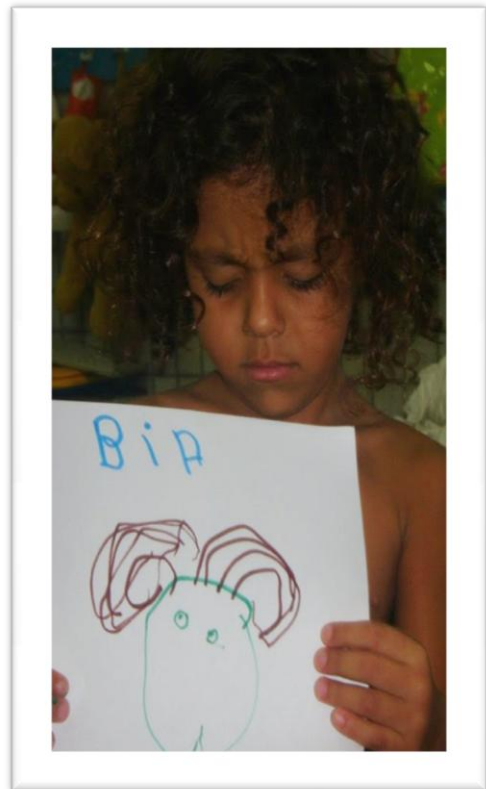
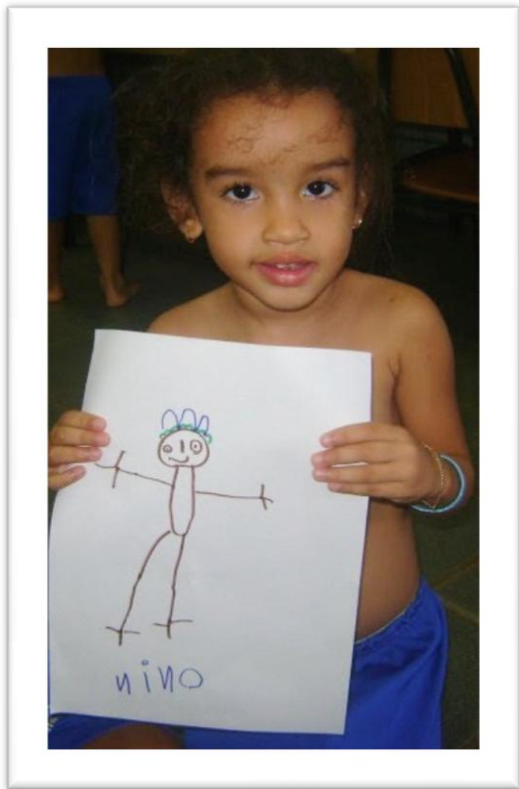






Anexo K- A arte do desenho





Anexo L – Caminhada pela comunidade



Anexo M – Apresentação no Teatro Santa Catarina







Anexo N- Desfile em 7 de setembro

